



Quer poupar 700 euros por ano no seguro do carro? Saiba como

Fatores como a idade, o carro que pretende segurar ou a cidade onde vive podem condicionar o preço do seu seguro automóvel. Alguns destes fatores não podem ser alterados, mas há outros a que pode ter atenção para evitar despesas maiores – e poupar até 700 euros por ano.

Publicado às 11:03, 10 Out, 2019

Se comprou o seu carro com dinheiro do seu bolso ou recorreu ao crédito, só está obrigado a ter um **seguro de responsabilidade civil** – o chamado “seguro de terceiros” -, e que responde por danos da sua responsabilidade. Já se financiou a compra com recurso ao leasing ou aluguer de longa duração (ALD), então terá de fazer um **seguro de danos próprios** (“contra todos os riscos”).



No caso de comprar um automóvel novo – e independentemente da forma de financiamento -, o mais aconselhado a fazer será o de contratar um seguro contra todos os riscos por uma simples razão: em caso de sinistro, a proteção será mais abrangente.

Investigar

Cada carro é um carro, cada condutor é um condutor e escolher a apólice certa nem sempre é a tarefa mais fácil de se realizar e pode levar algum tempo. Mas não desespere: fazendo a escolha certa poderá poupar até 700 euros por ano.

Contam fatores como a idade, a antiguidade da carta de condução, se há ou não historial de acidentes com culpa nos últimos cinco anos. Contam também as coberturas contratadas e as franquias (parte das despesas a cargo do segurado em caso de sinistro). Outro fator: a residência. Nos centros urbanos, o risco de acidente é maior, logo, o prémio tende a encarecer.

Tendo em conta todos estes pontos, se optar por um seguro de responsabilidade civil, não olhe apenas ao preço. Veja também as condições da assistência em viagem, por exemplo. Quanto mais abrangentes, como ter limites de capital mais elevados, melhor. Considere também adicionar uma cobertura de acidentes pessoais para todos os ocupantes. Se tiver um acidente e este for da responsabilidade de outro veículo, os danos sofridos por todos os ocupantes do seu carro, incluindo o condutor, são indemnizados ao abrigo da apólice do responsável. Mas se o sinistro for culpa sua, o condutor (você) não está protegido pelo seguro obrigatório.

Se decidir contratar um seguro de danos próprios, valorize o que for mais adequado para si – de que lhe vale pagar mais para ter uma proteção contra fenómenos da natureza se o seu carro costuma pernoitar numa garagem? Dê especial atenção à assistência em viagem, às franquias (a maioria das apólices de danos próprios impõe uma franquia mínima obrigatória de 2% do capital seguro, mas é possível optar por franquias superiores em troca de uma redução no prémio) e às exclusões.

Como poupar

Com base em dois perfis diferentes, a Deco Proteste realizou um levantamento das melhores opções de seguro obrigatório e de danos próprios, para carros novos. A associação recebeu propostas da Allianz, Ageas, Fidelidade, Generali, UNA, Liberty, MAPFRE e Zurich, às quais juntou preços e condições contratuais obtidas nos sites da Caravela Seguros, Direct, Fidelidade, Logo, Lusitania, MAPFRE, NSeguros, Ok! teleseguros, Seguros Continente e Tranquilidade.

A Deco cruzou ainda a qualidade das apólices com a satisfação dos clientes, que, todos os anos, avaliam a sua experiência com seguradoras. e chegou a um ranking de qualidade: a partir de 65 pontos, de zero a 100, as apólices são de “boa qualidade”.

No cenário do seguro de danos próprios, o protocolo que a Deco com a OK! teleseguros revelou-se o Melhor do Teste e a Escolha Acertada para quem não tem histórico de sinistros. Já para quem tem histórico, a proposta da Fidelidade via online permite poupar mais de 700 euros por ano.

Conclusão: não contrate o primeiro seguro que lhe aparecer à frente – procure a melhor apólice para si. E se estiver um pouco perdido(a) com tanta escolha, poderá sempre consultar a Deco para lhe dar uma ajuda.